



Educando na Diversidade para a Cidadania: Um Relato de Experiencia

A Extensão Universitária na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) tem sido muito valorizada e incentivada por seus dirigentes, especialmente pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários que entende esta atividade como uma prática acadêmica que tem seus desdobramentos em processos educativos, científicos e culturais. Para nós, entretanto, a extensão tem se configurado como um veículo operacional de ligação/intermeio entre a teoria e a prática que tem estreitado as relações entre a Universidade e a Sociedade, além de suscitar a confiança, a credibilidade e o reconhecimento do papel desta Universidade no âmbito sócio-político e educacional.

Mesmo reconhecendo a relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão enquanto atividades que se retro-alimentam, faremos um destaque para o impacto, sócio-educacional, em curto prazo para não dizer imediato, da extensão universitária, uma vez que experienciamos/vivenciamos o exercício de cidadania por meio de ações contínuas e sistemáticas do Projeto de Extensão "Educar na Diversidade: Um Processo Básico Para o Exercício da Cidadania".

Faremos, portanto, um relato de experiência que, na verdade, configura-se como um relato de aprendizagem, que nasceu da carência e do desejo da própria sociedade em discutir temas polêmicos e de pouco consenso, como a educação sexual e a educação especial, caracterizando-se os tais como princípios norteadores para a reflexão, compreensão e preparo para o exercício da cidadania.

A idéia de trabalhar com educação sexual surgiu mais cedo, desde 1993 quando a Secretaria de Educação do Estado da Bahia e a Fundação Emílio Odebrecht promoveram o "Progra-

Ana Cristina Santos Duarte*

Josmar Barreto Duarte**

Resumo:

A nossa experiência com o projeto de extensão "Educar na diversidade: um processo básico para o exercício da cidadania" tem sido um verdadeiro processo de aprendizagem e de exercício da cidadania, pois o mesmo trata de temas como Educação Sexual, Educação Especial e auto-estima, que são polêmicos e de pouco consenso. Todavia, ricos em princípios norteadores para a reflexão, compreensão e preparo para o exercício da cidadania. Objetivando sensibilizar e informar educandos, educadores, pais e comunidade em geral sobre a importância e a necessidade de discutir as temáticas supracitadas, na perspectiva do respeito e aceitação das diferenças, contribuindo para o desenvolvimento dos indivíduos como um todo, em suas dimensões bio-psico-social ..., utilizamos uma metodologia participativa e dinâmica, por meio de palestras, oficinas, cursos, seminários e encontros com professores, a fim de apoiá-los no processo de ensinar e aprender na diversidade. Busca-se trabalhar em parceria com Prefeituras Municipais da região e escolas de ensino fundamental e médio. A avaliação do projeto, sua relevância e aceitação social é feita de forma contínua, através da observação direta, de fichas e roteiros de avaliação. O projeto assumiu uma dimensão socio-educacional e é requisitado por várias comunidades para esclarecimentos sobre as temáticas abordadas.

Palavras-Chave: Educação sexual – educação especial – diversidade – cidadania

*Mestre em Educação. Doutoranda em Educação. Professora Assistente do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: cristina@uesb.br

** Biólogo e Psicanalista Clínico Didata. Mestre em Educação. Professor Assistente do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: josmar@uesb.br

ma de Educação Sexual nas Escolas” a ser desenvolvido em escolas de grande porte. Começamos, então, a desenvolver algumas ações com professores de escolas públicas e particulares. Entretanto, o trabalho com a Educação Especial só começou em 1997, após a LDB (Lei 9493/1996), que causou muito impacto entre os professores, principalmente no que diz respeito aos artigos 58 ao 60 que tratam, especificamente, desta temática e recomenda que os Portadores de Necessidades Especiais (PNE) sejam atendidos, preferencialmente, nas classes regulares de ensino. Isto trouxe um desconforto para os professores que não se sentiam preparados para tal desafio e o apoio necessário, também previsto pela LDB, demorava a chegar e os alunos portadores de necessidades especiais já estavam sendo matriculados e colocados nas salas de aula.

Neste mesmo ano (1997), o Ministério da Educação e do Desporto, baseando-se nos princípios Constitucionais que orientam e legitimam a busca de transformações na realidade, elaborou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino fundamental, que propõem uma educação comprometida com a cidadania, elegendo princípios que orientam a educação escolar, conforme discriminados:

- Dignidade da pessoa humana;
- Igualdade de direitos;
- Participação;
- Co-responsabilidade pela vida social.

Segundo os PCNs,

“Eleger a cidadania como eixo vertebrador da educação escolar implica colocar-se explicitamente contra valores e práticas sociais que desrespeitam aqueles princípios, comprometendo-se com as perspectivas e decisões que os favoreçam. Isso refere-se a valores, mas também a conhecimentos que permitam desenvolver as capacidades necessárias para a participação social efetiva” (1997:25)

Incluem-se também nos PCNs os temas transversais, que têm denominação geral de convívio social e ético. São temas ligados ao cotidiano e tratam de processos que estão sendo intensamente vividos pela sociedade, como a inclusão de portadores de necessidades especiais na classe regular e o educar para a sexualidade. Então, baseando-nos nestes princípios, intensificamos as ações que já vinham sendo realizadas nas esco-

las, embora de forma esporádica e assistemática. Todavia, percebemos a carência e a demanda de discussões e conhecimentos, dentre outros aspectos, nas áreas da educação sexual e educação inclusiva. Mesmo assim, somente em 2001, é que sistematizamos as ações e elaboramos o projeto de extensão “Educar na Diversidade: Um Processo Básico Para o Exercício da Cidadania”

Tal projeto tem discutido a educação como um processo que busca esclarecer dúvidas do educando no sentido de ampliar sua capacidade de conhecer a si mesmo e o outro, ao mesmo tempo em que proporciona a tomada de decisões, o pensar e o sentir, considerando todas as dimensões do homem, bio-psico-social ... Busca, também, desenvolver conceitos e valores morais, respeitando o desejo, o prazer e a plena expressão do indivíduo, considerando a cognição tanto quanto os aspectos afetivos, que vão dos sentimentos à construção moral do sujeito.

Segundo Souza (1999), o papel da escola é “preparar para a vida” desenvolvendo a capacidade intelectual, o senso crítico, a vontade, a capacidade de julgar e de ter comportamentos adequados no meio onde vive, é socializar para que enfrente o dia-a-dia, o trabalho, o convívio com outras pessoas e neste relacionamento intra e interpessoal aconteça a superação do preconceito e da discriminação.

A escola é o ambiente propício para troca de experiências e deve proporcionar a seus educandos um momento para discussão, conhecimento e vivência de temas ligados à realidade de cada um para que promova, através de todas as disciplinas, a formação de indivíduos críticos, participativos, dinâmicos e criativos, visando ao pleno exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho.

Pontuamos trabalhar as áreas da Educação Especial e do Educar para a Sexualidade por serem dimensões da educação geral que, normalmente, mexem com a subjetividade: identificações, ideologias, crenças, tabus etc., o que leva a uma freqüente reflexão no que se refere a valores, emoções do viver e conviver com o outro.

Quando falamos em diversidade, respeito ao outro, direitos iguais, etc., estamos nos referindo ao “diferente” fisicamente, esteticamente, ao “deficiente”, que possui necessidades especiais, que sofre com o preconceito e com a discriminação,

que não só é vítima da injustiça social, mas do seu próprio corpo (da natureza biológica). Entendemos a educação sexual e a educação especial como temas a serem trabalhados por todos os professores, em todas as disciplinas, pois trata-se não de conteúdos específicos, mas de valores humanos, de respeito ao outro, de tolerância, de um exercício de cidadania

Acreditamos ser a escola um espaço privilegiado para desenvolver o respeito à diversidade e a aceitação de educandos com necessidades especiais no ambiente educativo, bem como para desenvolver uma sexualidade sadia, prazerosa e responsável.

Segundo Macedo (2000), pretende-se que a escola seja para todos e que nela os alunos possam formar valores, atitudes favoráveis à sua cidadania e domine competências para o mundo do trabalho e da vida social.

Gentile e Bencine (2000) afirmam que, até 1990, quando aconteceu a Conferência em Jomtien, na Tailândia, onde foi elaborada a Declaração Mundial sobre Educação para todos, o processo educacional estava apenas transmitindo conteúdos. Durante o encontro concluiu-se que havia necessidade de mudanças estruturais na educação.

Portanto, as mudanças educacionais são imprescindíveis para o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos e sociais do indivíduo. Junta-se a isso, a luta pela inclusão de pessoas com necessidades especiais na escola regular que, segundo Sortoretto (2000), contribuirá, decisivamente, para a melhoria da qualidade de todo o sistema escolar. Para a mesma autora, a inclusão é um processo de reformas profundas do sistema escolar para atender melhor a todos os alunos.

Assim, com base nos autores e com a nossa experiência, ainda de forma assistemática, foi possível constatar a necessidade urgente de preparar, não só os professores, mas todos aqueles que atuam nos ensinos fundamental e médio, onde a presença de alunos com necessidades especiais já era/é uma realidade, como também era/é uma realidade a falta de comunicação no que se refere ao educar para a sexualidade para subsidiá-los na construção de um novo perfil sócio-educacional em nossas escolas.

Neste contexto, a perspectiva atual da educação e o papel da Universidade caracterizam-se como desafiador e articulador entre teoria e prática; entre conhecimento e realidade; entre a academia e o social. Não se pode pensar em uma educação que discrimina e exclui; é requerido de todos os níveis de ensino a valorização, o respeito às diferenças, oportunidades iguais de aprendizagem e, sobretudo, o compromisso com o desenvolvimento sócio-afetivo dos sujeitos envolvidos neste processo.

Assim, a universidade, através das suas atribuições básicas, seja no ensino, na pesquisa ou na extensão, tem papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos de forma integral, contribuindo para uma boa qualidade de vida e para o exercício da cidadania, que ocorre, dentre outras formas, através do respeito à diversidade dos seres humanos e aceitação do outro, com seus desejos, limites e possibilidades.

Portanto, novas competências e novos saberes são exigidos e necessários para o profissional do ensino superior: redefinir os espaços educativos, propondo a superação da desigualdade social, do preconceito e da discriminação, o que tem levado grande parte da população brasileira a uma exclusão social. Estas e outras competências podem ser aprimoradas e/ou desenvolvidas por meio dos projetos de extensão. Acreditamos que, dentre as atribuições da Universidade, a extensão desempenha parte da função social que compete a Universidade na comunidade na qual se insere.

Se trabalhar com educação “comum” tem sido um grande desafio para os profissionais de todos os níveis de ensino, o projeto “Educar na Diversidade: Um Processo Básico Para o Exercício da Cidadania” impõe-nos uma tarefa bem mais desafiadora, porém instigante, pois trabalhar com educação especial e educação sexual é bem mais difícil, por tratar de temas sobre os quais há muita polêmica e pouco consenso, provocando e discutindo tabus, valores, emoções, crenças, estereótipos, preconceitos, como também, posições morais e políticas. Trabalhar com estas temáticas, para nós, tem sido um verdadeiro exercício de e para a cidadania.

A experiência e vivência como formadores de profissionais nas áreas da educação para a sexualidade e da educação especial, por meio do

projeto de extensão, levou-nos a questionar e perceber que estas temáticas requeriam uma discussão sobre auto-estima, por serem dimensões da educação que objetivam valorizar o educando como um todo, como indivíduo bio-psico-social ... Reconhecendo que cada ser humano é diferente e que cada um necessita de um olhar especial, além disso, que cada indivíduo é fruto do seu meio sócio-cultural e, por isso, tem aspectos psico-sociais que lhe são peculiares. Assim, passamos também a trabalhar com a auto-estima do professor e do aluno, o que aumentou ainda mais o nosso empenho no desenvolvimento do projeto, apoiando pais e professores na tarefa de educar para a cidadania.

Para alcançar os objetivos do projeto, utilizamos uma metodologia dinâmica e participativa, através de palestras, seminários, cursos, oficinas e encontros com professores, buscando a integração do grupo e seu envolvimento nas atividades propostas, permitindo que professores, alunos, pais e membros da comunidade discutam sobre sexualidade e aceitação e permanência do educando com necessidades especiais na classe regular, de forma menos preconceituosa e mais esclarecedora.

A proposta é desenvolvida em escolas públicas da rede estadual e municipal e da rede particular do ensino fundamental e médio da cidade de Jequié-Ba e microrregião, como também nas comunidades de bases religiosas, etc.

A clientela atendida é composta pelos educadores do ensino fundamental, educandos do ensino fundamental e médio; discentes dos cursos oferecidos pela UESB e membros da comunidade em geral que estejam interessados.

O projeto é desenvolvido durante todo o ano, com ações previstas e programadas pela coordenação e outras acrescidas no planejamento por solicitação da própria comunidade.

Utiliza-se como instrumentos fundamentais para a sistematização dos resultados fichas de observação, avaliação, acompanhamento, roteiro e registro das atividades. O projeto é de baixo custo, ficando o orçamento condicionado ao recurso disponível na Instituição e as parcerias estabelecidas.

As Ações desenvolvidas são:

1. Realização de palestras a fim de sensibilizar educandos, educadores e pais sobre a

importância da educação/orientação para a sexualidade e da inclusão de alunos com necessidades especiais na escola regular;

2. Realização de cursos de aperfeiçoamento para educadores dos ensinos fundamental e médio;
3. Realização de oficinas pedagógicas para produção de material didático adequado ao trabalho de educação/orientação para a sexualidade e para a educação especial;
4. Realização de seminários sobre "Educação Inclusiva" e "Educar para a Sexualidade";
5. Curso de Braille (Sistema de leitura e escrita dos deficientes visuais) e Curso de Libras (Linguagem Brasileira de Sinais).

Durante os três anos de existência do projeto podemos afirmar que este vem cumprindo o seu papel educacional e social, considerando a sua aceitação e o reconhecimento da sua relevância pela comunidade, que são referendados continuamente, desde o ano 2001, sendo o projeto desenvolvido de forma contínua, estreitando, assim, a relação entre a Universidade e a comunidade. Trata-se de ações relevantes para a atualização e motivação dos educadores, bem como aumento da auto-estima e exercício da cidadania. Podemos afirmar que o projeto, inicialmente com objetivos educacionais, assumiu uma dimensão social, pois também, instituições religiosas, comunidades de bairros e outros setores sociais manifestam interesse pelos temas. Durante os três anos de execução do projeto, mais de 50 atividades foram realizadas e 5.000 pessoas foram beneficiadas diretamente pelas ações deste projeto, inclusive com distribuição de cartilha informativa.

Portanto, este relato de experiência expressa e reafirma a necessidade e o grande desafio de discutir e educar a comunidade em geral, para o respeito e aceitação da diversidade humana, seja ela social, política, econômica, biológica, física, sexual e espiritual, na perspectiva e na busca do pleno exercício da cidadania, pois não há cidadania sem o respeito às diferenças individuais.

Referencias Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GENTILE, Paola e BENCINI, Roberta. Para aprender e desenvolver competências. *Revista Escola*. Ano XV, n. 135, setembro, 2000.

Lei de Diretrizes e Bases – *Lei Darcy Ribeiro*, n. 9394. Brasília, 1996.

MACEDO, Lino. A Escola e o Desenvolvimento de Competências. *Anais da VI Jornada Curitibana de Educação*. Maio/2000, Curitiba

SARTORETTO, Mara Lúcia Madrid. Inclusão escolar e as estratégias práticas para a construção de uma escola de qualidade. *Anais da VI Jornada Curitibana de Educação*. Maio/2000, Curitiba.

SOUZA, Halia Pauliv de. *Orientação Sexual: conscientização, necessidade e realidade*. Curitiba: Juruá, 1999.

Abstract:

Our experience with the extension project "To educate in the diversity: a basic process for the exercise of the citizenship" has been a true process of learning and exercise of the citizenship. Therefore, it deals with subjects as Sexual Education, Special Education and self-esteem. They are controversial and little consensus, however rich in principles that directs for the reflection, understanding and preparation for the exercise of the citizenship. Objectifying to sensitize and to inform students, educators, parents and community in general on the importance and necessities to argue thematic the above-mentioned ones, in the perspective of the respect and acceptance of the differences, contributing for the development of the individuals as a whole, in its dimensions bio-psico-social..., we use a participative and dynamic methodology, by means of lectures, workshops, courses, seminars and meeting with professors, in order to support them in the process to teach and to learn in the diversity. One searches to work in partnership with Municipal City halls of the region schools of basic and average education. The evaluation of the project, its relevance and social acceptance is made of continuous form, through the direct comment, fiches and scripts of evaluation. The project assumed a socio-educational dimension and is requested by some communities for thematic clarifications on the boarded ones.

Keywords: Sexual education - special education - diversity - citizenship

